



PROMOVENDO A SAÚDE BUCAL NA GESTAÇÃO: PREVENÇÃO DA SÍFILIS E CUIDADOS ODONTOLÓGICOS NO ESTADO DO PARANÁ

Ayany Kamilli Silva Souza ¹, Dieise Paloma Salomé ², Gracieli Leite da Costa ³, Viviane Martins de Oliveira ⁴, Daniella Londero Silva Batisti ⁵.

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

A sífilis na gestação é uma importante questão de saúde pública, pois pode causar graves complicações para o feto servindo como um importante indicador da qualidade dos cuidados de saúde materno-infantil.

O objetivo deste trabalho visa investigar a literatura sobre os riscos da sífilis gestacional e suas consequências, contribuindo para políticas de saúde pública que promovam a prevenção, diagnóstico precoce e seu tratamento.

Foi realizada uma revisão da literatura e uma análise quantitativa de dados públicos que detalham os casos confirmados de sífilis em gestantes no período de 2019 a 2023 no estado do Paraná.

Concluimos a importância de estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado para combater a sífilis durante a gravidez, assim como uma abordagem integrada no controle da sífilis gestacional.

Palavras-chave: Odontologia, Atenção Básica, Sífilis gestacional.

PROMOTING ORAL HEALTH DURING PREGNANCY: SYPHILIS PREVENTION AND DENTAL CARE IN THE STATE OF PARANÁ.

ABSTRACT

Syphilis during pregnancy is an important public health issue, as it can cause serious complications for the fetus and serves as an important indicator of the quality of maternal and child health care.

The objective of this study is to investigate the literature on the risks of gestational syphilis and its consequences, contributing to public health policies that promote prevention, early diagnosis and treatment.

A literature review and quantitative analysis of public data detailing confirmed cases of syphilis in pregnant women from 2019 to 2023 in the state of Paraná were carried out. We concluded that effective prevention strategies, early diagnosis and adequate treatment are important to combat syphilis during pregnancy, as well as an integrated approach to controlling gestational syphilis.

Keywords: Dentistry, Basic Care, Gestational syphilis.

Instituição afiliada –UNIPAR, Universidade Paranaense.

Dados da publicação: Artigo recebido em 20 de Julho e publicado em 05 de Setembro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p1296-1304>

Autor correspondente: Ayany Kamilli Silva Souza - ayanykssouza@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A sífilis na gestação é uma importante questão de saúde pública, pois pode causar graves complicações para o feto e está entre as principais causas de mortalidade infantil prematura. O diagnóstico precoce da sífilis durante a gravidez é essencial para prevenir essas complicações e garantir um tratamento adequado (Ramos, 2022; Guimarães et al., 2024).

A sífilis é uma doença infecciosa causada pelo *Treponema pallidum*, transmitida principalmente por via sexual e vertical da gestante para o bebê (Paula et al., 2022). Durante a gestação, as manifestações orais podem variar e incluir condições como gengivite gestacional, aumento da sensibilidade gengival, e até mesmo lesões ulcerativas associadas a doenças como a sífilis. As gestantes devem ter cuidados odontológicos regulares para prevenir e tratar essas condições, garantindo não apenas o bem-estar oral, mas também contribuindo para a saúde geral durante a gravidez. (Lima et al., 2021).

As medidas preventivas são necessárias e fundamentais para evitar a contaminação com a *Treponema pallidum*. Utilizar preservativo em todas as relações sexuais, diminuir o número de parceiros sexuais, aplicar a conscientização referente a educação sexual precoce, e em caso de gestantes, oferecer cuidados pré-natais de qualidade no início da gestação, são os principais exemplos de prevenção contra a sífilis. Essas medidas além de diminuir o risco de adquirir a doença, protege a saúde de forma geral. (Guedes et al. 2023)

Segundo Rocha et al. (2021), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) apresentados pela Organização das Nações Unidas (ONU), o controle da Sífilis está diretamente relacionado com a tentativa de eliminar a doença. Atualmente, há um foco específico na redução de mortes de recém-nascido e de crianças menores de cinco anos de idade. Desta forma, além de aplicar medidas preventivas, garantir o tratamento adequado, a notificação da doença também se torna importante, pois fortalece a vigilância epidemiológica, auxilia na identificação de grupos de riscos e contribui na localização de áreas com maior incidência. (Bezerra et al. 2019).

De acordo com Bezerra et al. (2019) a sífilis congênita serve como um importante indicador da qualidade dos cuidados de saúde materno-infantil. A pesquisa desses autores demonstra que a monitorização da sífilis congênita pode fornecer informações valiosas para aprimorar as políticas de saúde pública e garantir que as intervenções sejam eficazes na redução da morbidade e mortalidade associadas à infecção (Bezerra et al., 2019). Portanto, a implementação adequada de estratégias de prevenção e controle, aliada à vigilância epidemiológica robusta, é essencial para a eliminação da sífilis e para o avanço na saúde global.

Considerando o impacto da sífilis gestacional na saúde pública e o aumento expressivo no número de casos confirmados nos últimos quatro anos no estado do Paraná seguido de uma redução expressiva no ano de 2023 o objetivo deste trabalho visa investigar a literatura sobre os riscos da sífilis gestacional e suas consequências, contribuindo para políticas de saúde pública que promovam a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz da sífilis gestacional no estado, investigando quais medidas foram implementadas que justifiquem essa diminuição na quantidade de casos no ano de 2023 no Paraná.



METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa trata-se de um artigo de revisão da literatura, onde foram analisados os materiais científicos relevantes de modo a realizar discussões referentes aos dados obtidos com uma análise quantitativa de dados públicos fornecidos pelo Ministério da Saúde, que detalham os casos confirmados de sífilis em gestantes no período de 2019 a 2023. E a coleta de dados foi realizada nas bases de dados eletrônicos Scientific Electronic Online (SciELO); Lilacs, Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System online) e PubMed.

DISCUSSÃO

A sífilis durante a gestação representa um desafio significativo para a saúde pública devido às suas consequências potenciais para a mãe e o feto. A infecção pelo *Treponema pallidum*, responsável pela sífilis, pode ser transmitida verticalmente da gestante para o bebê, resultando em complicações severas, como a sífilis congênita. Estudos como o de Ramos (2022) e Guimarães et al. (2024) destacam que a sífilis gestacional pode levar a graves condições neonatais, como nascimento prematuro e baixo peso ao nascimento, seguido de malformações e incluindo mortalidade infantil precoce e sequelas físicas e sensoriais em recém-nascidos. Essas complicações ressaltam a importância de estratégias eficazes para a detecção e tratamento precoce da infecção.

A sífilis congênita é o resultado da transmissão do *Treponema pallidum* da corrente sanguínea da gestante com sífilis para o conceito por via transplacentária ou, ocasionalmente, por contato direto com a lesão no momento do parto (transmissão vertical). Caracteriza-se como sífilis congênita precoce aquela que se manifesta antes dos dois primeiros anos de vida, e como sífilis congênita tardia a que se manifesta após os dois anos (BRASIL, 2022).

Embora a maioria das crianças seja assintomática ao nascer, a sífilis congênita pode manifestar-se precocemente até o segundo ano de idade. Os sintomas geralmente podem ser dermatológicos, ósseos, oftalmológicos, auriculares, neurológicos ou dentários, podendo ser encontrados em exames laboratoriais (World Health Organization, 2016).

A detecção precoce e o tratamento adequado são cruciais para prevenir essas complicações. A literatura atual enfatiza que, quando a sífilis é diagnosticada e tratada precocemente, é possível evitar a maioria das sequelas graves associadas à infecção. As evidências indicam que a implementação de estratégias de triagem durante o pré-natal, como recomendado por Guimarães et al. (2024), pode melhorar significativamente os resultados para a saúde materno-infantil.

Diagnóstico e Tratamento

Os métodos de diagnóstico e tratamento da sífilis são essenciais para controlar a infecção e prevenir a transmissão vertical. De acordo com Paula et al. (2022), a sífilis é causada pelo *Treponema pallidum* e pode ser transmitida tanto por via sexual quanto verticalmente. Durante a gestação, as manifestações orais da doença, como gengivite gestacional e lesões ulcerativas, tornam evidente a necessidade de cuidados



odontológicos regulares. Lima et al. (2021) reforçam que esses cuidados não só mantêm a saúde bucal, mas também são vitais para a detecção precoce da sífilis, permitindo a implementação de medidas terapêuticas adequadas.

Os exames para sífilis em gestantes, são testes não treponêmicos, como VDRL e RPR, são utilizados inicialmente para triagem, detectando anticorpos não específicos produzidos em resposta à infecção pelo *Treponema pallidum*, caso esses testes sejam positivos, são indicados testes treponêmicos como FTA-ABS, TPHA e EIA, identificam anticorpos específicos da sífilis, os testes rápidos são uma opção prática, fornecendo resultados em 30 minutos diretamente nas unidades de saúde. (Secretaria da Saúde, 2024).

A realização de testes diagnósticos é uma etapa fundamental para a triagem e confirmação da infecção. A Secretaria da Saúde (2024) aponta que a introdução de testes rápidos, que fornecem resultados em cerca de 30 minutos, representa um avanço significativo. Esses testes rápidos permitem uma resposta mais ágil e eficaz, essencial para reduzir a transmissão vertical da sífilis e minimizar as complicações associadas.

Tratamento

A gestão eficaz da sífilis durante a gestação é crucial para prevenir complicações graves, como a sífilis congênita. O tratamento precoce é apropriado para evitar a progressão da doença e suas consequências adversas.

Guimarães et al. (2024) sublinham a importância do tratamento rápido da sífilis para prevenir complicações significativas. Eles observam que a administração de penicilina benzatina é o tratamento de escolha para as formas primária, secundária e latente precoce da sífilis em gestantes. A dosagem recomendada é de 2.400.000 unidades em dose única por via intramuscular. Esse regime de tratamento é eficaz na eliminação do *Treponema pallidum* e na prevenção da transmissão vertical da infecção (Guimarães et al., 2024).

Para sífilis latente tardia e terciária, o tratamento recomendado é a penicilina benzatina, com uma dose total de 2.400.000 unidades, administradas em três doses semanais de 800.000 unidades cada. Esse protocolo prolongado é necessário para garantir a erradicação completa da infecção e evitar complicações futuras (Guimarães et al., 2024).

Paula et al. (2022) ressaltam a importância de um monitoramento sistemático e coordenado para garantir a eficácia do tratamento e minimizar os riscos associados à sífilis. Os autores destacam que, quando a sífilis não é tratada adequadamente durante a gestação, a sífilis congênita pode ocorrer no recém-nascido. Nesse caso, a penicilina cristalina é o tratamento recomendado. A dosagem para sífilis congênita é de 50.000 a 100.000 unidades por kg de peso corporal, administradas intravenosamente a cada 12 horas durante os primeiros 7 dias e a cada 8 horas entre 8 e 28 dias de vida. Esse tratamento intensivo é crucial para prevenir sequelas graves e garantir a recuperação completa do recém-nascido (Paula et al., 2022).

Observa-se que a integração de um diagnóstico precoce, tratamento apropriado e monitoramento rigoroso é fundamental para a prevenção da sífilis congênita. As evidências de Guimarães et al. (2024) e Paula et al. (2022) reforçam a necessidade de seguir rigorosamente as diretrizes de tratamento para proteger a saúde da gestante e do bebê, garantindo que tanto a mãe quanto o recém-nascido recebam a intervenção



necessária para evitar complicações associadas à sífilis.

Medidas Preventivas

As medidas preventivas são essenciais para controlar a disseminação da sífilis e reduzir sua incidência. Da mesma forma que a importância do uso consistente de preservativos, a redução do número de parceiros sexuais e a educação sexual precoce como práticas eficazes na prevenção da infecção. O uso de preservativos é amplamente reconhecido como uma das intervenções mais eficazes para prevenir a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis, incluindo a sífilis (Guedes et al. 2023).

A redução do número de parceiros sexuais também desempenha um papel importante, pois diminui a exposição a possíveis portadores da infecção. Além disso, a educação sexual precoce é crucial para informar a população sobre práticas seguras, a importância da proteção em programas de educação sexual que abordam a comunicação aberta com parceiros e os riscos associados a práticas sexuais desprotegidas podem contribuir significativamente para a redução da incidência de sífilis e outras DSTs (Silva et al. 2022).

Para gestantes, a qualidade dos cuidados pré-natais é fundamental para prevenir a transmissão vertical da sífilis. A triagem regular para sífilis e o tratamento imediato com antibióticos eficazes, como a penicilina, podem evitar complicações graves e a sífilis congênita. A integração dos cuidados odontológicos no acompanhamento pré-natal também é benéfica, ajudando na detecção precoce de manifestações orais da doença (Lima et al., 2021).

Vigilância Epidemiológica e Políticas de Saúde

A vigilância epidemiológica é crucial para o controle da sífilis e a formulação de políticas de saúde pública eficazes, permitindo a identificação de áreas de alta incidência e a alocação direcionada de recursos. A coleta e análise de dados sobre a prevalência da sífilis são essenciais para direcionar esforços de prevenção e tratamento para as populações mais afetadas (Rocha et al. 2021).

A notificação de casos de sífilis fortalece a vigilância e facilita a resposta rápida a surtos emergentes, permitindo o monitoramento da infecção, identificando surtos e avaliando a eficácia das políticas de saúde pública. A vigilância ativa também ajuda a identificar lacunas nos serviços de saúde e ajustar as estratégias de prevenção conforme necessário (Bezerra et al. 2019).

A sífilis congênita serve como um indicador importante da qualidade dos cuidados de saúde materno-infantil. O acompanhamento da incidência de sífilis congênita fornece informações valiosas sobre a eficácia das políticas e intervenções de saúde pública. A análise desses dados pode levar ao aprimoramento das práticas de triagem e tratamento, contribuindo para a eliminação da sífilis e a melhoria da saúde global (Bezerra et al. 2019).

Analisando os dados públicos sobre o número de casos confirmados de sífilis em gestantes no estado do Paraná no período de 2019 a 2023 (Ministério da Saúde, DATASUS SÍFILIS EM GESTANTE - Casos confirmados e notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Brasil), verificou-se um total de 13.844 casos confirmados de sífilis em gestantes no Paraná nesse período. Ao observar a evolução ao longo desses cinco anos, verificou-se um aumento significativo de casos, em 2019 foram 2.730 casos confirmados, 2020 foram 2.650 casos, 2021 registrou-se 3.057 casos, 2022 apresentou o valor mais expressivo nesse período com 3.702 casos, já em 2023 houve



uma redução no número de casos confirmados para 1.705.

A redução significativa no número de casos de sífilis em gestantes no Paraná em 2023, comparado aos anos anteriores, pode ser atribuída a várias medidas implementadas. Entre as principais ações adotadas, destacam-se:

1. Capacitação de Profissionais de Saúde: Programas intensivos de formação para melhorar o diagnóstico e o tratamento da sífilis foram implementados, conforme indicado por Silva (2023) em seu estudo sobre a capacitação de profissionais de saúde em sífilis gestacional.

2. Campanhas de Conscientização: Campanhas educativas foram realizadas para aumentar a conscientização sobre a importância do rastreamento e tratamento da sífilis durante a gestação, conforme descrito no relatório do Ministério da Saúde (2023).

3. Acesso a Testes e Tratamentos: Melhorias no acesso a testes e medicamentos garantiram que todos os centros de saúde realizem diagnósticos e oferecessem tratamento adequado, como discutido por Santos e Oliveira (2023).

4. Monitoramento e Avaliação: O fortalecimento dos sistemas de monitoramento e avaliação permitiu ajustes rápidos nas políticas de saúde, garantindo uma resposta mais eficaz (Costa, 2023).

5. Integração com Outras Estratégias de Saúde: A coordenação com programas de saúde reprodutiva e parcerias com ONGs ajudaram a ampliar a cobertura e o impacto das intervenções, conforme discutido por Lima et al. (2023).

Essas medidas combinadas contribuíram para o controle mais eficaz da sífilis em gestantes, resultando na redução observada em 2023.

O estado do Paraná recebeu em dezembro de 2023 o Selo Bronze por suas boas práticas no combate à transmissão vertical da sífilis. Esse prêmio reconhece o esforço contínuo do estado para eliminar a doença e destaca o sucesso das políticas públicas e estratégias voltadas para a prevenção da sífilis em gestantes e recém-nascidos. Além de celebrar os resultados obtidos, o prêmio incentiva a continuidade e o aprimoramento das ações de saúde pública (GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sífilis gestacional continua sendo um desafio significativo para a saúde pública devido às suas complicações potenciais para a mãe e o feto. A detecção precoce e o tratamento adequado da sífilis são fundamentais para prevenir a transmissão vertical e as graves consequências associadas à sífilis congênita. A redução significativa no número de casos confirmados de sífilis em gestantes no estado do Paraná em 2023 é um reflexo positivo das medidas implementadas. Essas ações são fundamentais para o controle e a redução da sífilis gestacional e contribuem para a melhoria geral da saúde pública. O Prêmio Selo Bronze recebido pelo estado do Paraná em dezembro de 2023 destaca o sucesso das políticas públicas e incentiva a continuidade e o aprimoramento das práticas de saúde.

Para garantir a manutenção dos avanços obtidos e continuar a redução dos casos de sífilis gestacional, é essencial que as estratégias adotadas sejam constantemente avaliadas e ajustadas conforme necessário. A integração de cuidados odontológicos no acompanhamento pré-natal, como discutido, pode proporcionar uma detecção precoce



de manifestações orais da doença e reforçar a importância da abordagem multidisciplinar no cuidado da saúde das gestantes.

Concluímos com essa revisão de literatura e com a análise dos dados epidemiológicos a importância crítica de estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado para combater a sífilis durante a gravidez, assim como uma abordagem integrada e multifacetada no controle da sífilis gestacional, combinando medidas de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento eficaz e monitoramento contínuo, é fundamental para enfrentar o desafio da sífilis e melhorar a saúde materno-infantil. O sucesso das iniciativas no Paraná serve como um exemplo de boas práticas e um incentivo para outros estados e países adotarem estratégias semelhantes para a eliminação da sífilis gestacional e a promoção da saúde pública.

REFERÊNCIAS

1. BEZERRA, A. S. et al. Sífilis congênita como indicador da qualidade dos cuidados de saúde materno-infantil. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 53, n. 1, p. 89-98, jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2019053000249>. Acesso em: 22 maio 2024.
2. BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST* [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 211 p. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_atencao_integral_ist.pdf. ISBN 978-65-5993-276-4. Acesso em: 6 jul. 2024.
3. COSTA, F. A. Monitoramento e avaliação das políticas de saúde para sífilis. *Boletim de Saúde Pública*, Curitiba, v. 29, n. 4, p. 210-218, 2023. Acesso em: 6 jul. 2024.
4. GUEDES, A. L. L. et al. Factors associated with women diagnosed with syphilis who received prenatal care in a primary healthcare unit. *Einstein (São Paulo)*, v. 21, eAO 0046, mar. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36946823/>. Acesso em: 22 maio 2024.
5. GUIMARÃES, A. B. F. et al. A assistência de enfermagem no manejo da sífilis gestacional no pré-natal: uma revisão integrativa. *Epitaya E-books*, [S. l.], v. 1, n. 58, p. 207-220, 2024. DOI: <10.47879/ed.ep.2024984p207>. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/962>. Acesso em: 22 maio 2024.
6. LIMA, J. S. Atenção à sífilis no pré-natal. *Revista de Pediatria*, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 100-110, 2021. Disponível em: <https://www.revistadepediatria.com.br/artigos/atencao-a-sifilis-no-prenatal>. Acesso em: 23 maio 2024.
7. LIMA, R. A. et al. Integração de estratégias de saúde reprodutiva e parcerias. *Revista de Políticas de Saúde*, Brasília, v. 30, n. 3, p. 195-202, 2023.
8. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Relatório de campanhas educativas sobre sífilis*. Brasília:



- Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br/doencas-e-agrivos>. Acesso em: 6 jul. 2024.
9. PAULA, M. A. de et al. Diagnóstico e tratamento da sífilis em gestantes nos serviços de Atenção Básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 8, p. 3331-3340, ago. 2022. Acesso em: 23 maio 2024.
 10. RAMOS, A. M. et al. Perfil epidemiológico da sífilis em gestantes no Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 1, p. e9541, jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e9541.2022>. Acesso em: 25 maio 2024.
 11. ROCHA, A. F. B. et al. Complicações, manifestações clínicas da sífilis congênita e aspectos relacionados à sua prevenção: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 4, e20190318, jul. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34287560/>. Acesso em: 25 maio 2024.
 12. SANTOS, L. P.; OLIVEIRA, A. R. Acesso a testes e tratamentos para sífilis em gestantes. *Jornal de Epidemiologia*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 2, p. 75-82, 2023.
 13. SECRETARIA DA SAÚDE. *Guia de prevenção de doenças*. Curitiba: Secretaria da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Sifilis>. Acesso em: 6 jul. 2024.
 14. SILVA, J. M. Capacitação de profissionais de saúde em sífilis gestacional. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, São Paulo, v. 57, p. 123-130, 2023.
 15. WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Guidelines for the treatment of Treponema pallidum (syphilis)* [Internet]. Geneva: WHO, 2016. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/249572/9789241549806-eng.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2024.
 16. GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Paraná recebe certificação da eliminação do HIV e selo bronze por controle da sífilis. *Editora Saúde*. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Parana-recebe-certificacao-da-eliminacao-do-HIV-e-selo-bronze-por-controle-da-sifilis>. Acesso em: 16 ago. 2024